



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Perfil do Estudante de Medicina da UFRGS – Ênfase em Ansiedade
<b>Autores</b>	JESSICA OLIBONI SCAPINELI MARIANA COSTA HOFFMEISTER RAISSA VELASQUES DE FIGUEIREDO XANA MAITO MENDES FRANCINE VEADRIGO
<b>Orientador</b>	MATIAS KRONFELD

Os estudantes de medicina são uma população jovem e vulnerável, suscetível a desenvolver transtornos de ansiedade devido à grande exposição a experiências ansiogênicas durante toda sua formação médica. Desde o primeiro semestre, há um encontro com a morte na anatomia, quando se inicia o contato com o cadáver. Já no 4º semestre, o contato com o paciente os faz descobrirem a própria fragilidade ao verem a doença do outro, no 5º semestre, o início da clínica médica introduz uma responsabilidade no conhecimento das patologias frente ao paciente e do acerto no diagnóstico. Procuramos então descobrir qual o perfil dos estudantes de Medicina da UFRGS e como a ansiedade evolui ao longo do curso, através da realização de um estudo transversal não controlado com de aplicação de dois questionários em amostra de 149 alunos de medicina sendo que desses, 60 eram do 1º semestre, 56 do 4º e 33 do 5º. As informações foram consentidas voluntariamente e mantidas em anonimato. Um dos questionários objetivava avaliar hábitos de vida e nível socioeconômico, e o outro era o Inventário de Ansiedade de Beck - composto por 21 itens que avaliam sintomas de ansiedade, com avaliação somatória, com a sintomatologia mais forte obtendo maior o escore. Cada pergunta tem alternativas de 0 a 3. A soma dos escores individuais fica entre 0-63 pontos. Calculamos uma média dos níveis de ansiedade de cada turma e comparamos as porcentagens calculadas sobre o valor do total de alunos que responderam ao questionário em cada semestre estudado. A média de pontos de cada semestre avaliado se manteve no nível leve de ansiedade, embora diminuindo de 11,37 no 1º semestre para 8,98 no 4º e 7,48 no 5º. Podemos, portanto, inferir que a ansiedade vai atenuando ao longo dos semestres analisados, tendo em conta que a transição mais ansiogênica é a mudança ocasionada pela entrada no mundo universitário, devido à alteração de convívio social, rotina e até mesmo de cidade (45,1% não mora com a família). Além disso, houve redução expressiva do grau de ansiedade severa e moderada e aumento relativo do grau mínimo. Já na análise do questionário socioeconômico e de hábitos de vida, se pode destacar que a maioria dos estudantes de medicina dos semestres avaliados é do sexo masculino (54,60%), reside com a família (54,90%); 74,6% bebe café; 58,7% dos alunos declarou não usar álcool; 52,50% bebem chimarrão; nenhum dos que responderam fuma. Quando à satisfação com o curso, 66,8% relataram sentir nível de satisfação 4 ou 5 (numa escala de 0 a 5), com nenhum se declarando totalmente insatisfeito.